

Em MS, preço do botijão de gás compromete cerca de 10% da renda mínima

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Com a alta do valor, vendas de botijões caíram cerca de 30%, diz presidente da Sinergás. Pesquisa mais recente da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostra que o botijão de gás está custando, em média, R\$ 120 reais, em Mato Grosso do Sul. O valor compromete cerca de 10% do salário mínimo, que atualmente está em R\$ 1,212. Os dados são dos preços levantados entre 22 e 28 de maio. Na Capital, o botijão está custando, em média, R\$ 108,90. Em outras cidades como Coxim, a média é de R\$ 124,17, em Corumbá e Três Lagoas, R\$ 115, Dourados, R\$ 117,59. Segundo o presidente do Sindicato das Empresas Revendedoras de Gás Região Centro-Oeste (Sinergás), Zenildo Dias do Vale, a alta do preço do botijão tem afetado a comercialização e consumo das famílias. “As vendas de botijões caíram cerca de 30%”, afirmou. Ele relata que, anteriormente, a venda média era de 40 botijões por dia. Atualmente, a média é de 16. Para ele, existem vários fatores econômicos e sociais que influenciam em tal problema. Zenildo calcula que algumas pessoas provavelmente estão adotando o hábito de comer fora, em razão do alto custo de cozinhar em casa. Entre outros fatores estão o aumento do índice de insegurança alimentar da população brasileira, que está comendo menos e, conseqüentemente, cozinhando menos. Em outros casos, existem pessoas recorrendo ao fogão à lenha ou álcool. Pesquisa da FGV Social sobre insegurança alimentar no Brasil, publicada neste mês de maio, mostra que o índice de pessoas sem condições adequadas de alimentação aumentou para 36% em 2021. Em 2019, esse número era de 30%. Conforme a pesquisa, o número mais recente de insegurança alimentar brasileira supera a média simples mundial.